

## PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO NO TEXTO MULTIMODAL: UM ESTUDO DISCURSIVO EM TIRINHAS

Francisco Pereira da Silva Fontinele-UFPI<sup>1</sup>  
E-mail: [franciscofontinele2018@gmail.com](mailto:franciscofontinele2018@gmail.com)

Maria Angélica Freire de Carvalho-UFPI<sup>2</sup>  
E-mail: [mangelicfreire@gmail.com](mailto:mangelicfreire@gmail.com)

**RESUMO:** A presente pesquisa tem como objetivo analisar processos referencias em tirinhas de modo a entender como a conjugação entre os referentes verbo-visuais colaboram na construção de sentido do texto. O estudo tem suporte teórico na Linguística Textual (LT), nas reflexões de Mondada e Dubois (2003); Cavalcante (2012; 2020); Custódio Filho (2011); Ramos (2012). Por meio de uma metodologia de abordagem qualitativa com objetivo descritivo, identificamos nas tiras os processos referenciais e sua constituição na relação verbo-visual. O corpus do estudo foi composto por tirinhas produzida por Clara Gomes, com o título “bichinho de jardim”. A cartunista retrata nas tiras temas atuais e diversos; dentre eles, escolhemos aqueles relacionados à Pandemia do novo coronavírus, COVID-19. Os resultados mostraram que as imagens funcionam como referentes e, semelhantemente ao que ocorre no plano verbal, elas são ativadas e reativadas conforme a intenção comunicativa e, ainda, a integração verbo-imagética das tiras colabora para a construção dos processos referenciais ao longo a narrativa das tiras. As conclusões mostraram que a integração verbo-visual que constitui as tiras se articula no texto de forma dinâmica para a construção de sentidos, orientando o leitor na cadeia referencial para o reconhecimento do propósito comunicativo.

Palavras-chave: Referenciação. Construção de sentidos. Tirinhas.

### 1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre o fenômeno da referenciação têm se estendido para a observação do texto verbo-imagético, considerando a imagem como referente linguístico. Nesse cenário, a presente pesquisa propõe investigar como os referentes funcionam de modo inter-relacionado no texto e atuam na construção de um ponto de vista argumentativo. A prática de referenciar é um processo de uso da língua, envolve a construção discursiva em toda manifestação de linguagem; nesse sentido, não se aplica somente ao texto verbal, mas ao texto que reúne múltiplas semioses, a exemplo da tirinha, que se apresenta como objeto da pesquisa com o objetivo de analisar o

---

<sup>1</sup> Graduado em Letras pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Mestrando em Linguística pela Universidade Federal do Piauí.

<sup>2</sup> Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é professora da Universidade Federal do Piauí-UFPI.

funcionamento referencial, observando como esse funcionamento orienta a argumentação.

Selecionamos para este estudo o gênero tirinha por apresentar uma composição multimodal com vários recursos verbo-visuais, que requerem a participação ativa do leitor no texto para a construção da cadeia referencial que o compõe. Essa participação se dá de forma negociada, depende de processamento inferencial, pois o sentido do texto não é único, a cada nova interação outros sentidos vão sendo construídos. Inclusive, um mesmo leitor pode interagir com o mesmo texto em momentos diferentes e produzir novas leituras, acrescentando novas informações. As tiras selecionadas integram a produção com o título “bichinhos de jardim” de Clara Gomes. A autora apresenta nas tiras temas atuais em diversas abordagens e para esse estudo escolhemos as tiras que expõem assuntos relacionados ao cotidiano imposto pela Pandemia do novo coronavírus, identificada no ano de 2019.

A presente pesquisa insere-se no escopo dos estudos da Linguística Textual (doravante LT) de base sociocognitivo-discursiva, ou seja, a qual entende a língua como atividade que se estabelece entre os sujeitos em suas interações de modo colaborativo, e para tanto estão envolvidos processos cognitivos e sociais. O estudo dialoga com a abordagem multimodal ao estabelecermos uma interface entre referenciação para compreender como os elementos referenciais, a integração verbo-visual, funcionam no texto para a construção de sentidos nas tirinhas. Assim, propomos analisar o processo de referenciação em tiras e seu funcionamento no texto de modo a ampliar os estudos nesse campo, sobretudo no texto verbo-visual<sup>3</sup>, objeto que ganhou espaço nos estudos da Linguística textual.

## **2 REFERENCIAÇÃO NOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS**

Os estudos em Linguística textual apontam que o fenômeno da referenciação é um processo em que os referentes, sejam eles linguísticos ou imagéticos, se constroem e reconstroem ao longo do discurso do texto. O processo de referenciação é uma forma de apresentação do mundo pela linguagem. Os sujeitos fazem suas escolhas linguísticas e constroem o seu mundo para significar. Dessa forma, os

---

3 Nesse estudo, apresentamos esse termo na mesma perspectiva de Ramos (2012) para destacar a relação entre palavra e imagem na tira. Sabemos que a discussão sobre signo visual é muito ampla nos estudos linguísticos, pois em linhas gerais, o signo verbal também é visual assim como a imagem.

referentes linguísticos não são analisados exclusivamente como objetos linguísticos reais, mas podem assumir formas levando em consideração os sujeitos e a significação do mundo. Os referentes são construídos e reconstruídos nas práticas comunicativas e culturais, as quais há constante interação do sujeito.

Nesse processo, o sujeito mobiliza conhecimentos de mundo e experiências vividas à medida que projeta um significado no interior do texto mediado. O leitor não só capta um sentido inferido com base nos elementos do texto, mas também estabelece pontes de sentidos com base nos seus conhecimentos prévios e experiências. Segundo Cavalcante (2012) a referenciação envolve atividades sociocognitivas dinâmicas que são postas em cena pelo sujeito na (re) construção dos objetos de discursos no texto, pois segundo a autora:

O processo de referenciação pode ser entendido como o conjunto de operações dinâmicas, sociocognitivas motivadas, efetuadas pelos sujeitos à medida que o discurso se desenvolve, com o intuito de elaborar as experiências vividas e percebidas, a partir da construção compartilhada dos objetos de discurso que garantirão a construção dos sentidos. (CAVALCANTE, 2012, p.113).

Dessa forma, podemos ressaltar que a referenciação não representa uma realidade exata e concreta do mundo, mas (re) constrói referentes no mundo, daí ser um processo que envolve negociação de sentidos entre os envolvidos no trame comunicativo. Conclui-se que a referenciação constitui-se uma atividade em que o sujeito situado no mundo pelas suas experiências e conhecimentos ativa referentes com base em pistas contextuais, sejam elas implícitas ou não, acionadas por meio de informações armazenadas na memória que, lançadas no texto, confluem a compreensão de um projeto de dizer.

A referenciação se configura como uma atividade discursiva em que no curso de sua progressão torna-se necessário fazer remissão ou referência a dado elemento ou informação ou, ainda, observarmos como os referentes são postos em cenas na construção de sentido (Koch, 2010). A entrada de referentes no texto pode-se manter durante a progressão da cadeia referencial, retomados ou desfocalizados, dependendo do modo como o produtor utiliza os objetos de discurso para sinalizar informações. Daí a necessidade da cooperação do leitor no texto, no sentido de acionar seus conhecimentos de mundo, uma vez que, segundo Carvalho (2005, p.33), na referenciação a construção de sentido “é entendida como um processo que se dá dentro e fora das mentes, requerendo constante negociação”. Assim, essa atividade

envolve o sujeito leitor, que não está solto no mundo, mas carrega valores ideológicos e informações que o fazem criar e recriar referentes no evento comunicativo.

O processamento textual envolve não somente o aspecto verbal, mas o leitor está sempre em constante interação com diferentes textos, como é o caso dos textos multimodais, ou seja, compostos por mais de uma modalidade de linguagem, seja imagética, visual ou verbal. Para Ribeiro (2021) os textos multimodais difundem discursos que atingem diferentes públicos de formas variáveis, podendo apresentar muitos ou poucos elementos semióticos. Segundo a autora “o que temos chamado de multimodalidade tem relação com as linguagens e os recursos semióticos mobilizados para a composição de um texto” (Ribeiro, 2021, p.108). Assim, podemos ressaltar que os elementos que compõem um texto multimodal possuem seu papel informacional, que integrados entre os demais recursos semióticos empregados formam um jogo de sentido de modo a construir um projeto de dizer, daí o papel do produtor do texto em utilizar os recursos com vista a um propósito comunicativo.

Nesse sentido, consideramos que semelhante ao que ocorre com o texto escrito, os referentes imagéticos também são construídos e reconstruídos nos textos multimodais, por meio da relação do sujeito com o mundo. Assim, a referenciação permite compreender que os objetos de discurso não são construídos apenas no plano verbal, mas também por meio de outras modalidades de linguagem que predominam no texto. No bojo dessa discussão, Mondada e Dubois (2003) propõem que:

As categorias e objetos de discurso pelos quais os sujeitos compreendem o mundo se elaboram no curso de suas atividades, transformando-se a partir dos contextos. São marcados por uma instabilidade constitutiva, observável através de operações cognitivas ancoradas nas práticas, nas atividades verbais e não verbais, nas negociações dentro da interação (MONDADA; DUBOIS, 2003, P.17).

Compartilhando da ideia das autoras, o que se ratifica é que os referentes são construídos pelos sujeitos pelo processo de inter-relação entre práticas comunicativas e o uso real da língua em diferentes contextos. O que Mondada e Dubois (2003) postulam é que não existe um modelo pronto e acabado para designar os objetos de discurso, pois por meio da interação social ocorre uma variação do quadro contextual em que os objetos de discurso e os sujeitos se inserem para construir sentidos. Trata-se de uma capacidade do sujeito de observar um referente categorizando ou recategorizando no curso do texto.

Nesse estudo consideramos que os referentes são objetos de discurso que reconstróem a realidade extralinguística, cuja configuração pode ser reformulada ou reativada não somente por meio da materialidade textual, mas também a partir da interação do leitor com o texto e seus conhecimentos armazenados na memória, daí o caráter instável dos referentes. Sobre esse processo de instabilidade dos referentes Mondada e Dubois (2003) argumentam que:

As instabilidades não são simplesmente um caso de variações individuais que poderiam ser remediadas e estabilizadas por uma aprendizagem convencional de valores de verdade; elas são ligadas à dimensão constitutivamente intersubjetiva das atividades cognitivas. É com relação à isto que insistiremos, nesta parte, na referenciação concebida como uma construção colaborativa de objetos de discurso- quer dizer, objetos cuja existência é estabelecida discursivamente, emergindo de práticas simbólicas e intersubjetivas. (MONDADA; DUBOIS, 2003, p .35).

Assim, os objetos de discurso são remodelados e inseridos no contexto comunicativo e situacional, o que faz com que os sujeitos façam escolhas com vista a revelarem suas intenções e propósitos. O que pretendemos mostrar é que a construção dos significados no processo de referenciação não é fruto de uma atividade cognitiva isolada, mas depende de uma relação intersubjetiva que pode ser moldada conforme o contexto e as vivências dos sujeitos no mundo.

Nesse caso, existe uma cooperação entre os participantes envolvidos no processo comunicativo para que as referências ganhem estabilidade para atender propósitos de interação e compreensão. Os processos referenciais constituem em importantes estratégias que auxiliam a orientação argumentativa do texto. Vejamos a seguir algumas estratégias referenciais e suas definições para prosseguirmos com a discussão:

## **2.1 INTRODUÇÃO DE REFERENTES**

Segundo Koch e Elias (2010) o produtor de um texto pode fazer uso de duas formas de introdução referencial, uma de base ancorada e outra não ancorada. A primeira se aplica quando se introduz um referente que ainda não foi introduzido no texto, ou seja, trata-se de um referente ainda novo que fez a introdução da progressão referencial. Já a segunda trata-se de um processo em que um referente é acionado ou introduzido tendo como âncora um outro referente já presente no texto,

estabelecendo uma relação associativa seja no contexto ou na materialidade textual, é nessa relação que se constroem as anáforas indiretas.

Esse conceito de introdução referencial discutido por Koch e Elias (2010) foi ampliado no universo da discussão sobre referenciação, o qual podemos observar que em estudos mais recentes tem se contemplado a noção de introdução de objetos de discurso sem menção cotextual. Essa abordagem não se limita a introdução de um referente marcado na materialidade do texto, mas considera que nem sempre um referente tem sua aparição explícita no texto. De acordo com Cavalcante (2011, p. 119) “os processos referenciais não precisam, necessariamente, estar associados à menção de expressões referenciais para serem introduzidos no universo de discurso criado a partir do texto sem que necessariamente esteja referido por uma expressão referencial”. Nesse sentido, se aplica a introdução referencial sem menção cotextual, não que a ideia de marcação do referente no texto seja descartada, mas a noção de não menção refere-se ao fato de que o referente pode ser introduzido sem ser explicitado por expressão referencial.

## **2.2 REMISSÃO/RETOMADA E PROGRESSÃO REFERENCIAL**

No processo de referenciação é comum ocorrer a remissão de referentes ao longo da progressão textual, ora para manter o foco do leitor, ora para acrescentar informações ao referente. Essa atividade discursiva de fazer remissões ao referente ao longo do texto chama-se de progressão referencial (KOCH, ELIAS, 2010). Desse modo, forma-se a partir dessa remissão cadeias referenciais, uma vez que os referentes são retomados constantemente no texto ou na sequência textual, podendo ainda remeter a informações não explícitas no interior do texto por meio de associações com elementos presentes na superfície linguística. Nesse contexto, durante esse movimento de remissão ou a manutenção dos referentes ao longo do texto forma-se a cadeia referencial, em que os referentes não só são reativados, mas podem ser acrescidos traços que importam para a construção do sentido pretendido pelo autor, construindo cadeias referenciais com vista a uma orientação argumentativa em defesa de uma ideia apresentada buscando suscitar efeitos sobre o interlocutor.

A seguir vamos conceituar o fenômeno das anáforas diretas e indiretas, pois trata-se de processos referenciais com “aparição” comum nas tirinhas. Inclusive, as



próprias imagens funcionam como anáforas indiretas na ativação de referentes no texto que ainda não foram introduzidos.

### **2.3 ANÁFORAS DIRETAS E INDIRETAS**

Entende-se por anáfora o processo de referenciação em que a atividade de retomar um referente no texto entra em cena para manter a progressão textual e referencial, em que uma dada expressão, termos ou outros elementos retomam um objeto de discurso já introduzido e marcado no texto ou inferido com base nos recursos textuais apresentados, daí surge a classificação de anáfora direta e indireta. A primeira diz respeito a atividade em que ocorre a retomada de referentes já marcados e mencionados no texto, funcionando como uma espécie de substituição do elemento já referenciado, podendo ser feitas por meio de pronomes, nomes, expressões.

A segunda, conforme as ideias de Marcuschi (2001), trata-se de um processo que se refere à atividade de referenciação implícita, em que ocorre a ativação de referentes que ainda não foram introduzidos no texto, ou seja, nesse caso os referentes dados de forma anterior no texto não devem ser retomados, mas ocorre uma ativação de um referente por meio de inferências com base em um objeto já marcado no texto.

### **2.4 (RE) CATEGORIZAÇÃO**

De acordo com Koch e Elias (2010, p.149) “os referentes já introduzidos no texto podem ser retomados mantendo as mesmas características e propriedades ou, como é muito comum, com alterações ou com acréscimos de outras”. Nesse caso, o referente passa por mudanças com modificações tornando-o diferente da forma como foi introduzido inicialmente, temos aqui o processo de recategorização, em que um referente sofre mudanças ao longo da progressão textual alterando seu estado e orientando o leitor sobre as informações acrescentadas ao objeto de discurso. Para Cavalcante (2012):

Essas mudanças estão relacionadas ao direcionamento argumentativo que o produtor pretende dar a seu texto, mas também a outras intenções expressivas, poéticas etc.: as funções discursivas da transformação ou recategorização de um referente são muito diversificadas e seria impossível fechá-las numa única classificação. (CAVALCANTE, 2012, p. 106).

Nesse sentido, percebemos que se trata de um processo em que não somente indica modificações ou acréscimos de informações aos referentes introduzidos no texto, mas revela a procedência do autor quanto a orientação do seu projeto de dizer no texto, ou seja, constitui estratégia em que os referentes passam por alterações de traços e que alteram seu estado, funcionando assim para manter a interação do leitor com as intenções do produtor do texto no estabelecimento da construção de uma proposta de sentido.

## **2.5 EXPRESSÕES NOMINAIS ENCAPSULADORAS**

Koch e Elias (2010) assinala que, “por ocasião da progressão referencial, é possível sumarizar-se todo um trecho anterior ou posterior do texto, por meio de uma forma pronominal ou nominal: é isso que se denomina encapsulamento” (KOCH; ELIAS 2010, p. 152). Tomando como ponto de partida as considerações de Koch e Elias (2010) temos que considerar que o processo referencial por meio de expressões nominais constitui importante recurso para a orientação argumentativa, primeiro porque se trata de uma estratégia em que permite levar o leitor a determinadas conclusões e, por outro lado, porque constrói novos objetos de discurso no texto. Conforme Carvalho (2005):

Na organização discursiva, o grupo nominal promove uma integração entre o que foi dito, o que se diz e o que se irá dizer, revelando o dinamismo textual e sugerindo uma linha interpretativa. A utilização desta forma salienta o ponto de vista do produtor do texto, auxiliando o leitor/ouvinte na tentativa de aproximação com a expectativa de leitura do autor. (CARVALHO, 2005, p. 61)

Compartilhando da ideia da autora, o encapsulamento textual resulta na retomada de porção do texto, a qual é resumida por meio de uma expressão nominal, resumindo as informações anteriores ou posteriores do texto e auxiliando a progressão textual. Dessa forma, esse processo ao tempo que consiste em um movimento de sumarização de trechos também pode introduzir um novo tópico discursivo, favorecendo a progressão textual e orientando o leitor sobre o projeto de dizer do texto.



### **3 REFERENCIAÇÃO VERBO-IMAGÉTICA**

Os “referentes são entidades que construímos e reconstruímos em nossa mente à medida que transcorre qualquer enunciação: seja uma troca conversacional, seja a leitura de um texto verbal ou não verbal” (CAVALCANTE e BRITO, 2020, p. 56). Tendo como ponto de partida a afirmação das autoras, defendemos que a imagem se constitui de entidades representacionais que situam e negociam sentido com os sujeitos em dados contextos comunicativos. Daí atribuímos que a imagem funciona como referente no processamento textual, colaborando para o quadro referencial no texto multimodal.

Reconhecemos que, durante muito tempo, o status de texto não era atribuído à imagem, sendo desconsiderada dos estudos do texto, no âmbito da LT. Acontece que, com a evolução da sociedade e com o avanço tecnológico, a imagem passou a ser mais presente, embora já existisse, no meio comunicativo, a exemplo das pinturas rupestres, e em diferentes contextos sociais, o que a tornou foco dos estudos linguísticos. E, em razão disso, parte da reflexão sobre organização textual, como elemento importante para compreender o funcionamento do texto nas práticas comunicativas. As imagens, assim como os elementos verbais, não expressam uma realidade concreta, mas constroem e reconstróem sentidos de acordo com a pretensão de quem evoca a enunciação.

Desse modo, podemos considerar o elemento imagético como traço referencial no texto, uma vez que segundo Cavalcante e Brito (2020, p. 56) “a imagem se presta a retratar o próprio objeto referido, tal como fazem as expressões referenciais” o que nos leva ao entendimento de que os elementos imagéticos que compõem o texto exercem uma função referencial, seja na introdução de um referente, seja como ponte na ativação de outro objeto de discurso.

As expressões referenciais não constituem unicamente as formas de referenciar, uma vez que os textos multimodais apresentam uma série de recursos textuais; dentre eles, os traços imagéticos que, integrados ao elemento verbal, introduzem ou ativam referentes no texto. De acordo com Cavalcante e Brito (2020, p. 57) “os referentes podem ser apreendidos com base nos conteúdos simbólicos da imagem, ou com base apenas em aspectos que, por associações de toda ordem, disparam inferências”. Ao fazermos referência aos argumentos das autoras, destacamos, nesse estudo, que a imagem integrada com a parte verbal constitui

matéria referencial, pois, em dado contexto, orienta o leitor na construção do sentido apresentando no texto, caso específico das tiras, as cenas enunciativas do projeto de dizer.

Os elementos imagéticos também podem ser retomados ou recategorizados, o que faz progredir o conteúdo do texto em constante negociação de sentido com o leitor. Nesse contexto, o referente imagético pode ser introduzido, retomado, recategorizado ou passar por demais processos referenciais de modo que essas estratégias possam contribuir para a construção de sentidos. Esse processo se apresenta como estratégia do produtor do texto, fazendo com que o leitor identifique esses traços no curso da progressão textual, de modo que estabeleça a relação entre os elementos e como as estratégias referenciais atuam direcionando o leitor a um projeto de dizer.

Nesse estudo consideramos que as múltiplas semioses que integram o gênero tirinha auxiliam e se confluem dentro do texto para a construção do processo referencial, tido como atividade discursiva em que envolve negociação de sentidos e evoca objetos de discursos representados ora no plano imagético ou verbal, ora ativados por pistas contextuais presentes no texto.

Ramos (2012) nos oferece uma discussão relevante no campo da referenciação, mostrando como esse fenômeno enquanto atividade discursiva de produção de sentidos se aplica também aos textos multimodais, estabelecendo o processo que envolve os elementos visuais no texto como referentes alargando as reflexões sobre referenciação no texto multimodal. A referenciação verbo-imagética não acontece na separação da segmentação dos elementos do texto, mas na articulação entre eles que podem ser introduzidos visualmente ou moldados na cadeia referencial, cujas imagens funcionam como gatilhos que atuam ou ativam objetos de discursos.

Entendemos que os recursos visuais se constituem importante parte integradora para o processo referencial, uma vez que devemos considerar no texto todos os elementos, seu papel significativo e seu valor informacional, por isso os traços imagéticos que constituem os textos, especificamente as tirinhas, devem ser levados em consideração no processo de compreensão, pois funcionam como objetos de discursos e, enquanto tal, como pistas na ativação de outros referentes.

Custódio Filho (2011) aponta em seu estudo a relação verbo-imagética ao analisar, quanto aos elementos não verbais, a função das imagens para a construção do processo referencial, para isso o estudioso considera que:

Os recursos imagéticos de um texto podem ocupar o mesmo papel que é normalmente imputado às expressões referenciais, de maneira que eles também seriam responsáveis pela instauração de um referente, bem como por eventuais recategorizações desse referente. (CUSTÓDIO FILHO, 2011, P. 17)

A hipótese apontada pelo autor vai ao encontro do que havíamos mencionado, o fato de que os elementos imagéticos funcionam como referentes e desempenham diferentes funções referenciais semelhante ao texto verbal, uma imagem pode ser a introdução de um referente, podendo indicar anáfora indireta ou associativa a outro objeto ancorado ou não no texto, bem como recategorizar os referentes. Nas tiras percebemos esse processo quando personagens são recategorizados pelos seus traços e alteram o estado comportamental ou emocional em cada quadrinho. Além disso, mesmo sem qualquer alteração nos traços de um personagem, a sua repetição em novo quadrinho pode ter sentido diferenciado ou acrescido. Conclui-se, pois, que o referente visual exerce um papel comunicativo atuando como estratégia referencial que envolve o leitor na negociação de sentidos, uma vez que ele ao ser introduzido torna-se o foco referencial até que ocorra a desfocalização do objeto, se for o caso, funcionando como gatilho para a manutenção do sentido.

#### 4 METODOLOGIA

Neste artigo expomos parte de uma pesquisa que foi desenvolvida como trabalho de conclusão de curso da graduação em Letras pela Universidade Federal do Piauí. Para as análises, adotamos como *Corpus* três tirinhas constituídas por elementos verbo-visuais que abordam uma temática específica: a Pandemia causada pela Covid-19, doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2<sup>4</sup>. Desse modo, desenvolvemos um estudo com abordagem qualitativa, em que analisamos como a referenciação, como estratégia argumentativa, acontece nas tirinhas

---

4 <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>

considerando as parcelas semióticas que constituem o texto, sejam elas verbais ou não verbais.

As tirinhas foram selecionadas a partir das publicações de Clara Gomes, cartunista natural da cidade de Petrópolis-RJ, criadora da tirinha bichinhos de jardim. A autora tem formação em design gráfico e arte-educação e busca, em tom humorístico, retratar de forma crítica assuntos e temas atuais de interesse da sociedade por meio dos seus bichinhos de jardim, que são vistos pela cartunista como pequenos filósofos que tratam de questões relevantes no eixo social e político, instigando reflexões entre os leitores. As tiras bichinhos de jardim foram inicialmente publicadas no jornal tribuna de Petrópolis, no ano de 2001, em Rio de Janeiro. Atualmente, as tiras são publicadas no formato digital no blog [www.bichinhosdejardim.com](http://www.bichinhosdejardim.com) e no formato impresso no jornal O Globo, onde a autora é colaboradora desde março de 2010.

## 5 ANÁLISE DO CORPUS E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

A seguir apresentamos como as estratégias de referenciação apresentadas nas tirinhas colaboram para a construção de sentidos do texto. Observamos como o produtor do texto apresenta por meio de estratégias referenciais os elementos para conduzir o leitor a compreensão do projeto de dizer.

**TIRA 1:** Distanciamento essencial



Fonte: Gomes (2020)

Observamos na tira a relação de integração entre palavra e imagem no processo de referenciação. Na tira temos apenas um quadrinho, com dois personagens, o Caramujo e a Joaninha, objetos de discursos visuais fazendo uso de máscaras também referentes visuais no texto. Temos a parte verbal que corresponde a fala da Joaninha no enunciado “manter distanciamento da ignorância é essencial para a saúde mental e psíquica”. Na tira podemos dizer que há uma introdução

referencial dos objetos de discursos visuais, ou seja, os dois personagens e as máscaras. Torna-se importante deixar claro que o contexto de produção dessa tira diz respeito ao âmbito da pandemia do novo coronavírus, o qual estamos vivendo.

O texto verbal sugere um referente a ser recuperado, inferido pelo leitor, ou seja, esse distanciamento da ignorância pode corresponder pessoas que supostamente não respeitavam as regras de prevenção do novo coronavírus, como o uso de máscaras, o que era comum e ainda continua sendo durante a vigência desta pandemia. Essa informação é inferida por meio da relação que estabelecemos com os elementos visuais, a máscara como referente visual funciona como uma anáfora indireta, uma vez que nos faz ativar o referente “pandemia” que não está marcado no texto, mas inferimos com base nos traços imagéticos presentes na composição textual, os quais funcionam como âncoras para ativar o sentido.

Observamos também uma recategorização ao percebemos que a personagem fala de distanciamento não só como prevenção a disseminação do vírus, mas também uma forma de se afastar das pessoas negacionistas ou desinformadas, tanto que ela ironiza que isso faz bem para a saúde mental e psíquica. Identificamos no texto que os objetos de discursos são construídos por meio dessa integração entre os elementos verbais e os imagéticos, em que não podemos segmentar um único elemento ou fazer análise isolada, pois o sentido depende dessa relação entre esses recursos de forma conjunta. Dessa forma, os referentes são construídos de forma dinâmica, em que os objetos não estão delimitados inteiramente, mas requer do leitor negociação de sentido nessa confluência entre os referentes acionados ou marcados no texto.

#### TIRA 2: Mãe Joana/ o poder das palavras



Fonte: Gomes (2020)

Inicialmente, temos no primeiro quadrinho os seguintes enunciados: “mãe joana as palavras tem poder”, uma espécie de introdução que sugere as expectativas seguintes da narrativa. Cumpre ressaltar, a priori, que essa personagem é conhecida nas tiras por apresentar um comportamento mal humorado diante de situações irritantes do dia a dia, bem como se mostra como forte e rigorosa, mostrando sua personalidade “estressada” com os problemas corriqueiros.

Na tira observamos uma introdução referencial no texto pela própria personagem, objeto de discurso da narrativa, que se apresenta falando “quando você quiser dizer que está sufocada, exausta...” e demonstra um comportamento inicial quanto a situação a qual está submetida, isto é, marca o sufocamento e a exaustão da mãe joana. Percebemos também no segundo quadrinho a introdução do referente imagético “máscara” que está sendo usado pela personagem e forma uma cadeia referencial, sendo reiterado ao longo da tira, o que implica uma associação indireta ao referente “pandemia” que deve ser ativado pelo leitor com base contextual, por meio de elementos verbo-visuais a ele associados: máscara, “paradigma”, “novo normal”.

No terceiro quadrinho percebemos alguns sentimentos angustiantes invocados pela personagem: ansiedade, medo e ódio: “ansiosa, com medo e com ódio da humanidade”, em seguida a expressão referencial “o paradigma” que encapsula o conteúdo anterior, ou seja, o dizer sobre sufocada e com ódio, bem como o posterior, que se refere ao “novo normal”, uma expressão rotuladora retrospectiva e prospectiva (Carvalho, 2005), tal rótulo envolve o conteúdo verbal e visual.

Desse modo, temos um paradigma, conjunto de ideias, caracterizando dois momentos: antes e depois. Antes, que se refere à máscara como condição imposta e, depois, outro paradigma que assinala uma condição aceita, ao novo normal. Observamos que o referente visual “máscara” se destaca no texto sendo associado ao todo da tirinha, marcando uma cadeia referencial que aponta para um antes e um depois, ou seja, caracteriza o paradigma/ideia de sufocamento e o novo normal visto na tira como a aceitação do uso da máscara.

Observamos também que a personagem passa por mudanças ou acréscimos ao longo da narrativa, o que é perceptível pelo conjunto de sentimentos marcados nos quadrinhos, ora sufocada, exausta, ora com medo, com ódio e ansiosa, o que provoca um efeito de recategorização do referente máscara e guia o leitor até a ideia e o nível de aceitação do último quadrinho, ou seja, percebemos como o produtor orienta o leitor quanto ao projeto de dizer do texto (KOCH E ELIAS, 2016). Verificamos que o



que antes era um paradigma de sufocamento e angústia, pela obrigatoriedade do uso da máscara e a falta de costume, passa a ser uma condição aceitável para se viver no contexto da pandemia.

Ao longo da tira, o emprego de reticências aponta para a continuidade do texto mantendo a interligação de sentido com as partes não só no plano verbal, mas também na integração com o visual, uma vez que os referentes imagéticos na tira assumem um papel integrador durante a progressão referencial para a construção da proposta de sentido e, ainda, sugerem a continuidade da situação, um marcador temporal.

Cumprе assinalar que as remissões aos referentes visuais, como a personagem e a máscara, criam uma orientação ao leitor ao propor que o paradigma exposto na tira aponta tanto a ideia inicial de não aceitação da máscara e o conseqüente sufocamento e, posteriormente, a recategorização, por meio da qual o referente passa a ter um nível de aceitação e caracterizado, não só pela personagem, como um “novo normal”. Pode-se dizer que os referentes do texto ao estabelecerem a condição aceita mostram a relação associativa com “as palavras tem poder” ao sugerir a mudança da personagem quanto ao paradigma inicial.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No estudo percebemos que as imagens funcionam como referentes semelhante ao que ocorre com termos e expressões linguísticas nas modalidades oral e escrita, o que nos permite um olhar mais apurado sobre a imagem, pois enquanto matéria de significado representam diferentes objetos de discurso inseridos em um dado contexto textual.

A integração verbo-imagética do gênero tirinha possibilita observar como as estratégias de referenciação textual são orquestradas nas tiras tendo em vista uma orientação argumentativa pretendida, em que a combinação entre os recursos tanto visuais como verbais se relacionam entre si para fluir um projeto de dizer. Nesse caso, se o leitor não estabelecer uma relação de sentido adequada, comprometendo a coerência textual, ele não compreende o texto, tendo como referência a intenção comunicativa expressa pelo produtor.

Durante as análises é possível perceber que a cartunista utiliza vários recursos para introduzir os argumentos em defesa de um ponto de vista organizando a

progressão textual com vista ao seu propósito comunicativo, estabelecendo nesse enlace a construção do sentido pretendido. No caso em discussão, observamos que nas tiras são usadas imagens que carregam significados que aliados ao plano verbal nos levam a inferir o seu funcionamento comunicativo; por isso, as estratégias referenciais envolvem a interação entre o autor e interlocutor mediada por meio de textos, sendo inerente à toda prática comunicativa.

As tirinhas analisadas são compostas por estratégias referenciais que, em processamento, constituem o projeto de dizer de seu produtor quem, através da enunciação, espera uma atuação do leitor no texto por meio da associação e recuperação de informações sejam implícitas ou explícitas, relações que conduzem, o quadro referencial das tirinhas.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria Angelica Freire de. **O funcionamento textual-discursivo dos rótulos em artigos de opinião**. 2005. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/270789>>. Acesso em: 5 ago. 2021.

CAVALCANTE, M. M. **os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

\_\_\_\_\_. **Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P. **Estratégias de referenciação em textos multissemióticos**. Seda, Seropédica, Rio de Janeiro, v.5, n. 12, p. 55-71, 2020.

CUSTÓDIO FILHO, V. **Múltiplos fatores, distintas interações: esmiuçando o caráter heterogêneo da referenciação**. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011, 329f.

GOMES, Clara. **Mãe Joana/ o poder das palavras**. Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/mj-poder-palavras/>

GOMES, Clara. **Distanciamento essencial**. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/distanciamento-essencial/>

KOCH, Ingedore G. V. e ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2010.

\_\_\_\_\_. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016, 240p.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. **Construção de objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação**. In: CAVALCANTE, Mônica

Magalhães et (org). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003. p.17-52. (coleção clássicos da Linguística).

MARCUSHI, Luiz Antonio. **Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras**. Revista Letras, Curitiba, n.56, p.217-258. Jul/dez. 2001. Editora da UFPR.

RAMOS, P. **Estratégias de referenciação em textos multimodais: uma aplicação em tiras cômicas**. Linguagem em (Dis) curso, Tubarão, SC, v.12, n. 3, p. 743-763, set./dez. 2012.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Manifestações e polarização ideológica durante a pandemia do novo coronavírus: Discurso e multimodalidade em peças gráficas via redes sociais**. In: SILVA, Renato Caixeta da.; QUEIROZ, Lizainny Aparecida Alves. **Multimodalidade e discursos**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 380p.